

A perspectiva de jogo teatral de Peter Brook: relato da preparação de atores da montagem *Prazer Algum*

Lisa Souza Brito
Programa de Pós - Graduação em Teatro - UDESC
Mestrado - Teatro – Or. Maria Brígida de Miranda

Resumo: Pontuando a importância do jogo cênico e seu exercício para o trabalho do ator, viso desenvolver uma ligação entre a minha pesquisa de mestrado e a preparação do elenco, desenvolvida por mim, no espetáculo *Prazer Algum*. O trabalho é a união de duas pesquisas da pós-graduação da UDESC. Uma delas é a proposta da diretora Morgana Martins de explorar o elemento sonoro como condutor do processo criativo. Minha pesquisa, no entanto, é sobre como os jogos teatrais na perspectiva de Peter Brook podem ser utilizados na preparação de atores para um espetáculo. A base do trabalho desenvolvido por mim se constitui na relação entre os atores e o espaço cênico. Meu objetivo é ampliar as possibilidades dos atores, estimulando e trazendo um crescimento para seu trabalho, ajudando a tornar o teatro vivo.

O espetáculo *Prazer Algum* surgiu de uma conversa despretensiosa entre os atores Lisa Brito, Luiz Felipe Bianchini, Bárbara Teles Cardoso e a diretora Morgana Martins. O desejo e a vontade foram as palavras que fizeram esse projeto se tornar concreto e nascer. Não tínhamos edital, nem patrocínio, apenas a necessidade de trabalhar com arte. Todos estudamos teatro, e a pesquisa em teatro também é uma ligação profunda com a prática.

O texto utilizado na peça é resultado de uma pesquisa desenvolvida pelo Professor Doutor Iremar Brito. A pesquisa é estruturada sobre o jogo teatral e tem como base o pensamento do diretor teatral Peter Brook. Dentre outros aspectos da pesquisa, uma das partes constituiu na elaboração de textos dramáticos. Então, o texto é um jogo, que se revela e se esconde na sua própria estrutura. Os personagens não são apenas o que se mostram, vão além, e abordam questões profundas do ser humano, como a solidão, o tédio, o prazer e a morte.

Tive a oportunidade de entrar em contato com as teorias de Peter Brook sobre o jogo teatral em diferentes momentos da minha vida e de diferentes formas. Em alguns momentos vivenciei-as como atriz, em outros, como diretora, pesquisadora, ou professora.

Minha pesquisa de mestrado é sobre como os jogos teatrais, na perspectiva de Peter Brook, podem ser utilizados na preparação de atores para um espetáculo. Neste projeto pretendi desenvolver os atores colocando de forma prática as diversas estruturas de jogos teatrais que se enquadram no pensamento de Brook sobre o teatro. Morgana Martins desenvolve sua pesquisa de mestrado sobre as funções e possibilidades do repertório sonoro na cena teatral. Resolvemos unir as duas pesquisas neste trabalho. Eu, particularmente, tinha o desafio de preparar um elenco em que eu também fazia parte.

Como responsável pela preparação dos atores deste espetáculo, em que o texto é jogo, a preparação se pautaria nesta informação primeira para desenvolver toda a sua estrutura. Este projeto abre inúmeras possibilidades para a minha pesquisa relacionada com o jogo teatral, tornando assim essa experiência muito significativa e relevante no meu projeto de mestrado.

Calcando no texto dramaturgico utilizado, a preparação dos atores do espetáculo seria desenvolvida partindo da teoria de jogos para a prática dos mesmos. Através de exercícios elaborados, os atores entraram em contato com os temas e as questões abordados pela peça.

Em julho começamos o trabalho prático fazendo um intensivo de duas semanas, resultando em aproximadamente seis horas diárias de prática. Nos primeiros ensaios, estávamos nos conhecendo como grupo, aprendendo como trabalhar juntos, descobrindo os limites entre o eu e o outro dentro do espaço de ensaio. Era o momento em que os atores começaram a descobrir e conhecer o outro em cena, em relação, em jogo. Assim, meu trabalho começou com a vivência de diferentes maneiras de se relacionar com o outro no espaço.

A primeira parte do ensaio era conduzida, ou somente planejada, por mim, e a outra era conduzida pela diretora Morgana Martins. Em muitos momentos eu não conduzia o exercício, mas sim a Morgana, para que eu pudesse vivenciar aquela experiência e assim também fazer as minhas descobertas como os outros atores. Eu discutia, planejava e acordava com a Morgana o que ia acontecer nesta primeira parte do ensaio. O objetivo daquele jogo tinha que ser claro e focado, e o que ela quisesse modificar estava livre, pois a pessoa que conduz também está dentro do jogo como qualquer outra, influenciando e modificando o todo.

Um dos objetivos do jogo teatral é ampliar a criatividade dos atores na cena. A preparação também teve como foco a relação dos atores com o momento presente. O ator precisa se exercitar para alcançar o estado de presença cênica que não é garantido por meio de fórmula, é necessário ser criado e recriado a todo instante. A base do meu trabalho desenvolvido como preparadora de elenco constituiu-se na relação dos atores com o espaço e a relação entre os mesmos. Segundo Brook, "o teatro é jogo", e quando os atores colocam-se no espaço onde a encenação ocorre, o jogo começa, e somente assim o teatro também pode acontecer.

A montagem se dispõe a utilizar três linguagens distintas implicando na construção de diversos espaços cênicos, e com isso os atores tinham a necessidade de criar um mecanismo de adaptação a esses espaços. Os atores eram instigados a relacionarem-se com o espaço, com o outro e com o público simultaneamente, fazendo com que sua atenção seja focada e direcionada ao todo.

Tenho um profundo conhecimento do texto por conhecê-lo há um tempo maior e tê-lo estudado em diversos momentos da minha vida. No intensivo realizado no mês de julho, a Professora Doutora Maria Cristina Brito, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, ministrou uma oficina para o grupo que ajudou e nos conduziu a aprofundar as relações entre os atores e o texto. Cada vez mais o jogo presente no texto ficava evidente, ampliando as possibilidades de representação do mesmo.

O primeiro texto é realizado com uma câmera de vídeo. O público vê a cena apenas pela televisão e ao mesmo tempo ouve os atores realizando-a em outro espaço. A televisão é colocada em uma antessala, quando a cena acaba os espectadores são conduzidos por um dos atores para outro espaço onde a estrutura é de um palco italiano. O jogo na primeira cena acontece entre os três atores, pois dois aparecem no vídeo e o terceiro é o olhar, é a pessoa que manipula a câmera. Ao entrar nesse segundo espaço, o público recebe instrumentos sonoros de brinquedos e um dos atores orienta como o jogo irá acontecer. Nesta cena o público deve emitir sons em determinados momentos da encenação, jogando com as atrizes presentes no palco. O segundo texto é visto pelo público em um espaço de uma janela, brincando ao mesmo tempo com o revelar e esconder. No terceiro texto a janela é retirada e a cena se desenrola com uma linguagem que se aproxima do realismo e o encontro com o público e seu jogo é outro. As apresentações são uma constante manutenção das relações com o espaço e o jogo.

Como atriz, penso que o tempo todo é o jogo que conduz. Jogo entre os atores, entre o público, entre todos que estão naquele espaço reservado para esse acontecimento. Espaço onde acontece um encontro, uma experiência, um momento que para cada um é visto e vivenciado de uma forma particular e única.

A preparação estruturada dos atores é fundamental para o desenvolvimento de um bom trabalho. Meu objetivo é ampliar as possibilidades dos atores, estimulando e trazendo um crescimento no trabalho dos mesmos, ajudando a tornar o “teatro vivo” (BROOK, 1999).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARTAUD, Antonin. *O teatro e seu duplo*. S. Paulo: Martins Fontes, 1993.

BOAL, Augusto. *Jogos para atores e não atores*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

BONFITO, Matteo. *A cinética do invisível*. Processos de atuação no teatro de Peter Brook. S. Paulo: Perspectiva, 2009.

BROOK, Peter. *A porta aberta*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

_____. *O teatro e seu espaço*. Petrópolis: Vozes, 1970.

HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens*. S. Paulo: Editora Perspectiva, 1996.

ROUBINE, Jean-Jacques. *Introdução às grandes teorias do teatro*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

RYNGAERT, Jean-Pierre. *Jogar, representar*. S. Paulo: Cosac Naify, 2009.

Material Audiovisual

Brook by Brook: A portrait intime. Documentário dirigido por Simon Brook: e *The Tragedy of Hamlet*, versão cinematográfica do espetáculo dirigido por Brook. Paris: Arte DVD, 2004.

Marat/Sade, versão cinematográfica dirigido por Peter Brook em 1966.